

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA PARA UMA COMUNICAÇÃO CIDADÃ

Nadir Rodrigues Pereira

Jornalista

Embrapa Informática Agropecuária. Av. André Tosello, 209. Caixa Postal 6041. Campinas, São Paulo (Brasil)
CEP 13083-886 Telef: + 55 19 32115747 Email: nadir.rodrigues@embrapa.br

Tércia Zagavlia Torres

Analista A

Embrapa Informática Agropecuária. Av. André Tosello, 209. Caixa Postal 6041. Campinas, São Paulo (Brasil)
CEP 13083-886 Telef: + 55 19 32115785 Email: tercia.torres@embrapa.br

Daniel R. B. Nascimento

Estudante

Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Av. Bertrand Russell, 801. Caixa
Postal 6150. Campinas, São Paulo (Brasil) CEP 13083-865 Telef: + 55 19 35215678 Email:
dan.rbnascimento@uol.com.br

Resumo

O avanço tecnológico, a convergência e a integração das novas mídias impactaram profundamente as relações de produção e distribuição de informação. Os recursos de conectividade, mobilidade e portabilidade da internet ampliam as possibilidades de os sujeitos tornarem-se co-produtores de informação e conteúdo, democratizando a comunicação e favorecendo a produção colaborativa. No campo da educação, as novas tecnologias têm o potencial de promover inclusão digital de forma mais rápida e eficiente. Entretanto, não basta inserir a tecnologia no espaço escolar; é necessário o apoio de uma proposta pedagógica que favoreça a construção coletiva de conhecimento e estimule a visão crítica e a autonomia do sujeito. Neste sentido, a aproximação dos campos da educação e da comunicação busca incentivar a construção compartilhada de informações, conhecimento e experiências num contexto de trocas e interações sociais que pode estimular o exercício da cidadania. A proposta deste artigo é discutir, sob a ótica da educomunicação, como o uso das tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para a construção de relações dialógicas no espaço escolar que estimulem a autoria e a produção compartilhada. Em um ambiente mediado pelas tecnologias, é preciso considerar a intencionalidade do processo educativo que efetivamente proporcione uma apropriação do conhecimento, alicerçada na autonomia do sujeito e no desenvolvimento da sua capacidade de apropriar-se do

processo, para criar ecossistemas comunicativos que lhe permitam constituir-se como cidadão e promover transformações sociais.

Palavras chave

comunicação, conhecimento, educação, tecnologia, educomunicação, cidadania

Abstract

The technological advancements, the convergence, and the integration of new medias all have a great impact on the relations of information production and distribution. Internet's connectivity, mobility and portability increase the possibilities for people to become co-producers of content, democratizing the communication process and supporting collaborative production. On the educational field, new technologies have the potential to promote a fast and efficient process of digital inclusion. However, the mere act of bringing technology into schools is not enough; the support of a pedagogical proposal that fosters a collective construction of knowledge is needed. For that, the fields of education and communication are brought together to foster a shared construction of knowledge, information and experiences on a context of social exchanges and interactions that may support citizenship. This paper will discuss, based on the grounds of educommunication, how the use of Information and Communication Technologies may contribute on the building dialogical relations on schools for fostering shared authorships and productions. In an environment mediated by technologies, it is needed to consider the intentions of the educative process in order to effectively provide an appropriation of knowledge, based on one's autonomy and on the development of their ability to appropriate themselves of the process. That way, schools would create communicative environments that would scaffold students into promoting social changes, by becoming active citizens.

Key words

communication, knowledge, education, technology, educommunication, citizenship

Introdução

Com o avanço tecnológico, a convergência e a integração das novas mídias, as relações de produção e distribuição de informação sofreram profundas transformações. Os recursos de conectividade, mobilidade e portabilidade característicos da web 2.0 ampliam as possibilidades de os sujeitos se tornarem co-produtores de informação e conteúdo, democratizando o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) e favorecendo a produção colaborativa.

A concepção da comunicação como “convergência”, resultante da compreensão do processo comunicativo como fruto das interações sociais, substitui a lógica difusionista pautada pela comunicação de “poucos para muitos” e passa a constituir um novo modelo centrado na ideia de “todos para todos” (Lévy, 1999). As novas tecnologias digitais permitem romper as barreiras do tempo e do espaço,

aproximando e estimulando a troca de saberes, a cooperação e a criação coletiva na rede.

As transformações tecnológicas têm provocado alterações significativas, tanto no setor econômico quanto nas relações sociais. No campo da educação, as TIC oferecem o potencial de auxiliar a promover inclusão digital de forma cada vez mais rápida e eficiente. Entretanto, é preciso levar em conta que não basta inserir a tecnologia no espaço escolar, a qual, por si só, não é capaz de promover as mudanças esperadas. Para tanto, torna-se necessário o apoio de uma proposta pedagógica que favoreça a construção coletiva de conhecimento e estimule a visão crítica e a autonomia do sujeito.

Embora a tecnologia ofereça um enorme potencial para a interatividade, Primo (2008, p. 148) alerta que é preciso ir além do tecnicismo da teoria da informação para se vislumbrar a complexidade das interações mútuas mediadas por computador, que incluem “a ação recíproca, a cooperação e a criação coletiva”. Neste sentido, a troca de saberes em um mundo digital pode ser enriquecida por uma proposta pedagógica concebida para apoiar a construção coletiva de conhecimento e estimular a visão crítica e a autonomia do sujeito.

Neste sentido, a aproximação dos campos da educação e da comunicação, que culminou numa inter-relação denominada educomunicação, busca incentivar a construção compartilhada de informações, conhecimento e experiências num contexto de trocas e interações sociais que podem estimular o exercício da cidadania.

Considerando a importância da formação profissional de educadores reflexivos e com visão crítica diante do contexto da Sociedade da Informação, considerou-se que seria relevante saber qual a concepção de educomunicação que norteia a racionalidade dos formandos em Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, de forma que fosse possível também se identificar estratégias que, sendo adotadas, poderiam favorecer a introdução deste conceito na formação e na prática profissional dos futuros educadores, a partir da introdução de um currículo que incorpore esta lógica, desde o início da formação.

Observando os esforços que vêm sendo despendidos para se introduzir a educomunicação como um campo de atuação do professor, entendeu-se que seria imprescindível apurar qual a visão dos estudantes de Pedagogia a respeito da importância dessa prática na sua formação profissional. Neste sentido, a questão norteadora da pesquisa foi a seguinte:

“Qual a percepção que os alunos formandos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas têm em relação à educomunicação como um campo de conhecimento que se pauta no diálogo e na aproximação entre a educação e a comunicação? A pesquisa, desenvolvida sob a ótica da educomunicação – que se apoia nos pilares educação, comunicação e tecnologia –, buscou aproximar essa abordagem à formação e à prática escolar, a partir de um estudo de caso realizado em 2012, com participação de 97 estudantes de duas turmas do curso de Pedagogia.

Esta se justifica porque esclarece a visão que os futuros pedagogos têm sobre a educomunicação, já que esta concepção é importante para promover uma educação

inclusiva e cidadã, além de propulsionar a ampliação dos espaços de participação e interação dos agentes educativos, favorecendo formas mais coletivas, colaborativas e dialógicas de se construir e transmitir conhecimento.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa desenvolvida foi compreender, a partir da literatura sobre educomunicação e formação inicial de profissionais, como poderiam ser introduzidos os paradigmas conceituais da educomunicação no currículo do curso de Pedagogia da UNICAMP.

Os objetivos específicos foram: a) identificar qual a concepção que os estudantes possuem sobre o conceito de educomunicação; b) identificar junto a futuros pedagogos que conteúdos são considerados significativos na sua formação, englobando a temática educação e comunicação, que pudessem nortear a introdução de novos temas no currículo e a elaboração de políticas de formação de professores focadas em uma educação com os meios; e c) identificar estratégias que favoreçam a introdução do tema educomunicação no referido curso.

Metodologia

Com o propósito de conhecer a realidade que circunscreve a inter-relação educação e comunicação, realizou-se um estudo de caso junto a alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, cursantes da disciplina EP 146 A - Educação e Tecnologias, durante o ano de 2012, visando compreender as variadas percepções que tinham sobre a problemática estudada, buscando-se descobrir novas hipóteses, novas relações e percepções sobre a educomunicação que pudessem contribuir para a discussão dessa temática a partir do contexto do futuro pedagogo.

Em razão dos objetivos da pesquisa, adotou-se o método qualitativo, uma vez que o objeto de estudo situa-se na interseção entre as ciências sociais e humanas, já que o que se procura são respostas que indiquem/sinalizem o estado real do objeto delimitado, desvendando como ele ocorre a partir dos próprios sujeitos que o exercitam. “A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais (Bardin, 2009, p. 141). Greenfield, citado por Evers e Lakomski (1991, p. 90), ao estudar a natureza das ciências sociais, destaca que seu propósito

é compreender a realidade social da maneira como as pessoas diferentes a vêem e demonstrar como suas visões moldam suas ações dentro daquela realidade. (...) As Ciências sociais devem trabalhar diretamente junto às definições humanas da realidade e junto às regras que as pessoas elaboram a fim de viver dentro desta realidade. Enquanto as ciências sociais não revelam a verdade última, elas nos ajudam a fazer sentido do nosso mundo.

Ao discutir a contribuição do estudo de caso para o avanço do conhecimento, André (1992) aponta cinco aspectos que servem de subsídios para nortear essa escolha pelo pesquisador: 1) quando se está interessado numa instância em particular, isto é, numa instituição ou num segmento desta, numa pessoa ou num programa específico; 2) quando se deseja uma visão profunda e holística da problemática a ser estudada; 3) quando se quer conhecer as diferentes percepções que os participantes

do caso têm sobre a problemática a ser estudada; 4) quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre uma determinada problemática; e 5) quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural.

Compuseram o estudo de caso 97 estudantes, sendo que destes 82 são mulheres e 15 são homens. Este perfil de gênero apresentado no universo dos sujeitos da pesquisa é representativo do curso de Pedagogia que, historicamente, é composto predominantemente por mulheres; “a atividade escolar é marcada pelo cuidado, pela vigilância e pela educação, tarefas tradicionalmente femininas (Louro, 1997, p. 88)”. A idade variou entre 20 e 37 anos, sendo que a maioria contava com 21 anos.

Para a pesquisa foram adotados como instrumentos de coleta de dados a observação, realizada em sala de aula e durante a apresentação dos seminários de conclusão da disciplina, que incluiu registros apontados em diários de campo, além de entrevistas feitas com os alunos ao final dos seminários; e a aplicação de questionários distribuídos aos sujeitos na fase final da realização da disciplina, os quais tiveram o intuito de obter as percepções finais dos alunos sobre o conceito de educomunicação e de compreender como os sujeitos elaboraram os sentidos acerca da temática abordada.

Os resultados apresentados foram obtidos a partir da construção de três categorias de análise dos dados abstraídos da literatura e também da realidade observada durante toda a fase de coleta de dados: concepção, formação e estratégias, e retratam como os estudantes percebem a educomunicação, a importância que atribuem ao conceito como facilitador da inter-relação educação e comunicação, o entendimento de que a educomunicação deve fazer parte da formação profissional do pedagogo, além de estratégias que consideram relevantes para o desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva a partir do uso dos meios de comunicação.

1. Educomunicação e redes de conhecimento

A educomunicação é definida como um campo de intervenção social caracterizado por oferecer um suporte teórico-metodológico que permite aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, e para a elaboração e implementação de projetos colaborativos que resultem em mudanças sociais (Soares, 2000).

Em um ambiente mediado pelas TIC é preciso considerar a intencionalidade do processo educativo que efetivamente proporcione a apropriação do conhecimento. Assim, sob a ótica educacional, uma comunicação pedagógica está alicerçada na autonomia do sujeito e no desenvolvimento da sua capacidade de apropriar-se do processo, para criar ecossistemas comunicativos que lhe permitam construir-se como cidadão para promover uma transformação social.

Entende-se a comunicação como um processo social focado na ampliação da capacidade dos sujeitos se inter-relacionarem como agentes ativos no meio em que vivem, promovendo mudanças em sua realidade, a partir dessas interações ocorridas também no espaço virtual. Nesta perspectiva, a comunicação educativa baseia-se numa relação dialógica pautada no exercício de uma reflexão crítica e cidadã.

Uma nova dinâmica se configura em redes de pesquisa e conhecimento para que a participação e a colaboração sejam estimuladas, no sentido de se obter os melhores resultados para os membros das redes, tanto no contexto local quanto global. Esse modelo de educação chamado 3.0 (Keats e Schmidt, 2007) promove a criação colaborativa de conhecimento, com o uso de recursos educacionais livres e abertos, disponíveis a múltiplas instituições e nações, que se beneficiam das ideias e melhorias coletivas.

Uma ação educacional pauta-se por uma visão crítico-reflexiva das TIC, levando os cidadãos a exercerem um papel proativo, no qual são capazes de selecionar conteúdos e aportar novos, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Os recursos tecnológicos apoiam, mas não produzem conhecimento. Uma proposta pedagógica integrada para o uso das TIC deve ser pensada de modo a produzir novas racionalidades e novos comportamentos de aprendizagem (Kenski, 2003).

Por isso, os recursos tecnológicos do ambiente virtual devem estar incorporados a uma proposta pedagógica crítico-reflexiva transformadora que promova articulações entre o saber do educador e à sua prática, favorecendo o aprendizado focado na interação, colaboração e cooperação entre os atores do processo.

As novas tecnologias digitais permitem romper as distâncias de tempo e espaço, estabelecendo interações entre os sujeitos, pautadas pela lógica de que todos podem ser autores e produtores de conteúdos no ciberespaço. Dessa maneira, novas formas de ensinar e aprender tornam-se necessárias, para que se possa aproveitar ao máximo o potencial da tecnologia, otimizando recursos e ampliando as oportunidades de inclusão digital e social.

As redes virtuais de conhecimento surgidas com o advento da Sociedade da Informação contribuem para o processo de compartilhamento e criação de conhecimento, de forma colaborativa e participativa. Sob a concepção educacional, novas relações amparadas na troca de saberes, na cooperação e na criação coletiva emergem no mundo digital.

Com o advento das novas TIC, vislumbra-se um cenário inovador para a troca e a geração de conhecimento entre diversas redes de pessoas que se encontram interconectadas. A concepção de projetos e a participação de seus membros em redes virtuais colaborativas ampliam as possibilidades de interação social e facilitam a construção coletiva.

Além disso, as ferramentas da web 2.0 propiciam a interatividade com diversos públicos, e o papel do cidadão se amplia além do de apenas consumidor de informação, podendo tornar-se co-autor e participe do processo, exercendo o papel de agente ativo que atua e transforma a sua realidade.

No século XXI, não é mais possível que o processo comunicacional seja um modelo de “mão única”, construído sob uma visão unidirecional e sem a participação de todos os agentes interessados. O conhecimento é construído, cada vez mais, de forma coletiva, democrática e compartilhada, para que todos possam se beneficiar dos resultados obtidos e tomar suas próprias decisões.

É preciso inovar no sentido de tratar o sujeito como um ser passivo, que recebe um conhecimento pronto e que precisa se adaptar para usá-lo. No espaço virtual, as interações podem ser potencializadas e os sujeitos são ativos, têm o direito a expressar-se e a interagir, trazendo propostas que beneficiam milhares de pessoas que se encontram interconectadas e ainda compartilhando soluções com aqueles que não têm acesso à rede.

2. TIC e as novas relações de produção

Para Vattimo (1992, p. 14-15):

Derrubada a ideia de uma realidade central da história, o mundo da comunicação generalizada explode como uma multiplicidade de racionalidades “locais” - minorias étnicas, sexuais, religiosas, culturais ou estéticas - que tomam a palavra, finalmente já não silenciadas e reprimidas pela ideia de que só exista uma única forma de verdadeira humanidade a realizar, com prejuízo de todas as peculiaridades, de todas as caracterizações limitadas, efémeras, contingentes.

O direito à comunicação no século XXI está interligado ao direito de acesso às tecnologias. A participação no mundo digital significa a possibilidade de comunicação entre as comunidades e a supressão dos monopólios de difusão (Lévy, 1999).

Para a inclusão digital, é importante que a população aproprie-se da tecnologia e possa também através dela expressar-se e exercer a sua cidadania (Silveira, 2003). Neste sentido, o estado e as instituições públicas de pesquisa desempenham papel fundamental. É importante a criação de políticas públicas que favoreçam o acesso do cidadão e, além disso, que lhe deem oportunidade de ser autor e co-autor de conteúdos digitais.

As TIC ampliam os espaços de participação e interação, representando uma mudança de paradigma na forma de construir e transmitir informação e conhecimento. Nesse modelo, surgem novas relações de produção sob a forma de autoria coletiva e colaborativa, que ressignificam processos e estabelecem outros modelos de produção individual ou conjunta.

As ferramentas interativas integram funcionalidades e conteúdos, permitindo a comunicação por meio de blogs, wikis, fóruns de discussão, redes sociais, conectando atores local e globalmente, que, juntos, podem trocar informação e experiências e colaborar em projetos desenvolvidos em rede. A partir de uma proposta pedagógica elaborada sob uma abordagem construtivista, as interações são favorecidas, para que ocorra o aprendizado conjunto.

É fundamental que exista uma intencionalidade educativa no processo produtivo, pois só assim a apropriação de conhecimento será efetiva, uma vez que a participação e o envolvimento são potencializados por meio de canais democráticos de diálogo abertos a todos os integrantes, construídos sob as dimensões cooperativa e colaborativa, em um fluxo convergente de tecnologia, conteúdos e recursos de interatividade (Gâmbaro, Pereira e Torres, 2011).

Dessa maneira, com a inclusão digital, o aprendizado tecnológico e a produção de conteúdos e de conhecimentos no ciberespaço capacitam os sujeitos ao exercício pleno da cidadania (Barbosa Filho e Castro, 2005). Uma comunicação cidadã é uma

comunicação inclusiva, que permite e estimula a participação das comunidades na construção do saber coletivo, que dá voz aos cidadãos para que estes se tornem protagonistas dos processos comunicativos e interajam na realidade, promovendo as mudanças que geram um bem social para todos os envolvidos.

As novas tecnologias ampliam o poder de comunicar dessas comunidades e possibilitam que, a partir da mobilização para a luta por interesses coletivos, ocorra o aprendizado conjunto que desperte para a consciência crítica e reflexiva diante do mundo. O acesso democrático à tecnologia e aos meios de comunicação propicia a troca de experiências, reflexões e ações que aproximam os grupos comunitários e os levam a adotar novas práticas que beneficiam o coletivo.

Com a convergência tecnológica, as pessoas estão cada vez mais interconectadas a dispositivos eletrônicos, como celulares, notebooks, leitores de e-books e tablets. A facilidade de acesso também promove mudanças na forma como os conteúdos são disponibilizados. Cada vez mais os sujeitos podem exercer seu poder de escolha, selecionando o que querem receber e como desejam interagir com a tecnologia. Mais que isso, eles podem se transformar em canais disseminadores de informação, criando e distribuindo seus próprios conteúdos para as suas redes de amigos.

Com o aumento dos espaços de participação do público na web, os veículos da imprensa tradicional tiveram que se adaptar e rever os seus processos produtivos, uma vez que o cidadão já não mais aceita uma visão unilateral; ele quer se manifestar e dar a sua contribuição. Não é mais mero receptor de informação, mas sujeito ativo que compartilha e interage no ciberespaço.

A experiência bem sucedida de jornalismo colaborativo mostra que qualquer cidadão pode ser uma fonte de informação. O poder de mobilização de cidadãos, sejam trabalhadores, estudantes, jornalistas ou blogueiros foi extremamente importante para ajudar vítimas de desastres naturais, como os ocorridos no sudeste asiático, e na defesa de direitos, tanto humanos nos países de regime totalitário, por exemplo, como sociais, políticos e econômicos que levaram milhares de pessoas às ruas no Brasil, em junho de 2013.

As novas ferramentas de edição e publicação impulsionaram o desenvolvimento desse modelo de jornalismo. Com a popularização dos celulares com câmeras digitais e conectados à internet, cresceu a participação das pessoas que colaboram com os processos de coleta, reportagem e disseminação de notícias e informações. Essa participação do público ocorre tanto na produção de textos, envio de fotos e vídeos e comentários em sites de veículos de comunicação como em sites de jornalismo independentes ou ainda totalmente produzido pelos internautas, como é o caso do WikiNews, Global Voices, entre outros.

Não só o jornalismo, mas a própria internet mostra inúmeros casos de experiências construídas de forma colaborativa. Um deles é a Wikipedia, projeto de enciclopédia multilíngue livre que reúne um conjunto de 26 milhões de artigos, sendo quase 785 mil em português, produzidos por colaboradores voluntários espalhados por diversos países (Wikipedia, 2013).

A inter-relação comunicação / educação configura-se por uma ação política, voltada para o aporte de uma consciência ética e uma pragmática direcionada para as transformações da sociedade. É uma ação que se firma na formação de cidadãos

críticos, participativos e inseridos no meio social, e na concretização de utopias sociais de uma educação de qualidade e de uma comunicação participativa e democrática (Schaun, 2002).

Dentre as ações propostas pela educomunicação está a construção de uma visão de conjunto dos processos educacionais que se aplicam tanto a macrosistemas como a espaços da comunidade local e a coordenação de ações que se transformem em políticas públicas (Schaun, 2002). Neste sentido, os atos de comunicar para a educação e de educar para a comunicação são considerados processos inter-relacionados que se articulam para produzir conhecimento e construir a cidadania.

De acordo com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE, 2012) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), estudos desenvolvidos sobre a inter-relação comunicação e educação apontam para a emergência de um campo de intervenção social caracterizado por oferecer um suporte teórico-metodológico que permite aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, e para a elaboração e implementação de projetos colaborativos de mudanças sociais.

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Em resumo, a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação (NCE, s.d.).

Para que os sujeitos efetivamente possam se apropriar dos processos produtivos, é importante que os ambientes de aprendizagem sejam caracterizados pela abordagem construtivista e que favoreçam as trocas intelectuais, o desenvolvimento do pensamento, a cooperação, levando à reflexão sobre as ações, até a tomada de consciência que determina a sua autonomia moral e intelectual, conforme defende Piaget (1998).

“A educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro e com sua ajuda” (Charlot, 2000, p. 54). A inserção do uso das TIC na prática escolar, desvinculada de uma proposta pedagógica integrada, já tem demonstrado claramente a sua ineficácia, que pode ser comprovada pelas diversas experiências adotadas no País, focadas apenas nas questões de infraestrutura tecnológica. Não basta saber usar novos equipamentos para a produção de conhecimento; também são imprescindíveis “novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos” (Kenski, 2003, p. 61).

Sabe-se que a simples introdução das tecnologias digitais no processo educativo não será capaz de promover a transformação dos educandos, levando-os a refletirem e a repensarem suas relações culturais e sociais. Assim, a mediação do professor é de suma importância no sentido de trabalhar conceitos e conteúdos de maneira interativa, favorecendo o despertar da consciência crítica para a sua realidade.

Por isso, é importante que o ambiente escolar possa representar um espaço de construção coletiva de conhecimento, estimulando a colaboração, a participação, a troca e o diálogo entre professores e alunos, numa proposta alicerçada na visão construtivista que promova a reflexão e a produção de novos conhecimentos. Esse modelo de educação, que dá ênfase ao processo (Kaplún, 1985), é voltado à interação dialética entre os sujeitos e a sua realidade, desenvolvendo suas capacidades intelectuais e sua consciência social, ou seja, é um modelo que se baseia na participação ativa dos sujeitos no processo educativo.

3. A educomunicação na visão de futuros pedagogos: resultados alcançados

Preocupado em inserir o uso das TIC no contexto pedagógico e estimular uma visão crítica pautada numa postura reflexiva e consciente, o Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada na Educação – Lantec, da Faculdade de Educação da UNICAMP, vem desenvolvendo pesquisas fundamentadas em um campo dialógico que abarca duas áreas do conhecimento – a educação e a comunicação – na mediação do processo de construção do conhecimento de modo colaborativo.

As pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório amparam-se no conceito de uma pedagogia da comunicação, que visa difundir e orientar produções audiovisuais realizadas pelos próprios alunos, além de abordar as características da linguagem audiovisual, permitindo o despertar de uma visão crítico-reflexiva que os levem a apropriar-se dos meios e a incorporá-los em suas propostas pedagógicas voltadas à disseminação de um modelo de educação integrado com os meios de comunicação.

Essas pesquisas têm contribuído também como subsídios para o ensino na graduação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, através da disciplina “Educação e Tecnologias”, que está voltada ao estudo, concepção e desenvolvimento de conteúdos mediatizados pela tecnologia digital interativa aplicada na educação, estimulando a prática reflexiva e motivadora dos formandos em Pedagogia, levando-os a refletirem sobre o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

O conteúdo programático da disciplina apoia-se em quatro pilares: tecnologia e educação na sociedade da informação, linguagem digital interativa, convergência da tecnologia digital, e educomunicação. Assim, a partir das discussões incentivadas durante a disciplina, espera-se contribuir para a formação de educadores conscientes sobre o potencial das novas TIC como ferramentas mediadoras de conteúdo no espaço escolar, que podem favorecer a apropriação do conhecimento, a produção colaborativa, a visão crítica diante da realidade e, conseqüentemente, uma transformação social.

Essa abordagem está centrada na aprendizagem construtivista, a qual entende que os recursos tecnológicos das TIC oferecem possibilidades reais de apropriação ativa, baseadas na cooperação e na autonomia, incluindo a criação, a autoria, a inovação e o desenvolvimento do ser humano, que o leva a intervir e a modificar a sua realidade. Assim, o professor assume um novo papel, não mais de agente difusor de conhecimento, mas numa perspectiva de aprendizagem cooperativa que dialoga com os alunos, num processo democrático de mediação do saber.

Por isso, a partir da ótica da educomunicação – que se apoia nos pilares educação, comunicação e tecnologia –, desenvolveu-se um estudo de caso que buscou

aproximar essa abordagem à formação e à prática escolar, para conhecer e compreender como a concepção educacional estava presente na visão de alunos formandos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

A partir da apuração dos dados coletados, pode-se afirmar que os alunos entrevistados entendem que a educação é uma prática pedagógica que auxilia o processo de ensino e aprendizagem, colaborando para uma relação mais horizontal na sala de aula, pautada pelo diálogo. A educação “abre um leque de possibilidades dentro do contexto educativo, pois traz novas formas e ideias de se trabalhar o ensino e a aprendizagem (Sujeito 7Q, 31/5/2012).”

Além de compreender que a educação traz aportes positivos ao processo de ensino, os sujeitos revelaram o desejo por uma mudança no estilo de ensino em vigor, verticalizado, para um modelo mais democrático e colaborativo, horizontal, nos moldes do que os autores sinalizam como uma educação 3.0 (Keats e Schmidt, 2007) e de acordo com as tendências apontadas pelo Horizon Project (NMC, 2012).

Conforme esse estudo, as principais tendências identificadas para o ensino no Brasil foram: 1) Os paradigmas da educação estão se modificando para incluir o aprendizado on-line, o aprendizado híbrido e os modelos colaborativos; 2) A abundância de recursos e relacionamentos com acesso fácil através da internet está nos desafiando cada vez mais a revisitar nosso papel como educador; e 3) As pessoas esperam poder trabalhar, aprender e estudar sempre que quiserem e onde estiverem.

Quanto aos desafios com que a educação vai se deparar no cenário brasileiro estão: 1) A formação de professores deve ser modificada para adaptar-se aos novos estudantes e às novas tecnologias; 2) Utilizar a tecnologia não é suficiente, também é necessário modificar as metodologias de ensino; e 3) O currículo escolar educacional deve ser reinventado.

Os especialistas dos projetos de pesquisa do NMC Horizon concordam que as tecnologias “ambientes colaborativos” e “dispositivos móveis – celulares” serão as mais utilizadas em 2013, afetando a educação ao redor do mundo. Esse resultado reflete a realidade nas escolas, onde o aprendizado on-line e os espaços de trabalhos colaborativos têm sido usados mais intensamente, já que a colaboração tem sido percebida como uma habilidade importante tanto por professores quanto por alunos, fazendo com que as escolas incorporem metodologias para o desenvolvimento de atividades de aprendizado colaborativas. Outra constatação é o crescente interesse pela adoção dos celulares e tablets no espaço educativo (NMC, 2012, p. 3).

Todas as mudanças que vêm ocorrendo nos entornos de aprendizagem, cada vez mais apoiados pelas tecnologias associadas à comunicação e à colaboração virtual, criam outros desafios para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a formação docente no uso de meios digitais e a alfabetização digital se tornam condições essenciais da profissão docente. Além disso, se exige que os estudantes tenham uma formação adequada ao uso dos novos meios e a linguagens de comunicação audiovisual, sendo necessária uma adaptação das práticas docentes às exigências da sociedade digital.

O estudo do NMC comprovou que as novas TIC já integram a realidade de diversas escolas no País. Dessa maneira, são necessárias metodologias de ensino para que o uso das tecnologias não seja um fim em si mesmo; ao contrário, represente um recurso educacional inserido no processo de ensino. Também torna-se necessário criar programas de capacitação e formação continuada de professores para lidar com essa nova exigência. Conforme um dos entrevistados pela pesquisa:

“o professor é um comunicador no espaço educativo. Isso não significa que seu papel seja apenas o de transmissor de certos conhecimentos, mas sim de mediador, suscitando nos alunos uma consciência crítica para que estes alcancem uma aprendizagem efetiva (Sujeito 15Q, 22/6/2012).”

3.1. O entendimento do conceito de educomunicação

Com base nos resultados obtidos, constata-se que para os sujeitos desta pesquisa a educação e a comunicação se configuram como aliadas; assim, entendem a educomunicação como “um tipo de prática pedagógica que propõe a utilização de recursos tecnológicos e meios de comunicação no ensino e na aprendizagem (Sujeito 7Q, 31/5/2012)”, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento das duas áreas: “a ponte entre a educação e a comunicação deve sempre existir, pois é uma relação que só acrescenta para ambos os lados (Sujeito 6Q, 31/5/2012).”

Outros estudantes ainda afirmaram: “A comunicação deve ser realizada de forma horizontal, para que ambos participantes do processo educativo sejam autores e produtores de conhecimento (Sujeito 3Q, 31/5/2012).”; “Atualmente as pessoas vivem conectadas. O ambiente educativo deve sempre estar em contato com a realidade do aluno, produzindo assim uma formação qualitativa (Sujeito 16Q, 22/6/2012).” “Agregadas à comunicação estão as tecnologias, que trazem valores novos para novos conceitos, seja no trabalho, na escola, em casa, com os amigos, na vida social (Sujeito 19Q, 12/11/12).” Também pontuaram:

“Uma boa comunicação é importante em todos os espaços, dentre eles o educativo. A comunicação no espaço educativo é necessária para o aprendizado e diversas formas de comunicação nesse espaço facilita, aprimora e ajuda a desenvolver melhor os aprendizados (Sujeito 14Q, 31/5/2012).”

“É essa questão do diálogo mesmo, dos dois participantes, eles estão ali [como] sujeitos e ambos vão produzir conhecimento. Então, o professor é um facilitador e o aluno é parte central para essa comunicação acontecer dentro da sala de aula (Sujeito 5S, 24/5/2012).”

Essa postura é corroborada pelos teóricos da educomunicação, cuja proposta é construir um diálogo entre a educação, entendida como uma “ação comunicativa”, e a comunicação enquanto “ação educativa” (Schaun, 2002; & Soares, 2011). A Tabela 1 apresenta uma síntese das ideias que os sujeitos têm com relação à concepção da educomunicação, que envolvem tanto o conceito desse campo como uma visão de educação que traz um potencial transformador.

Tabela 1. Concepção da educomunicação na visão dos sujeitos

Conceito	Promove uma visão de educação voltada para
<p>Instrumental: tecnologias de comunicação e informação devem ser usadas na e para a educação</p> <p>Relacional: conceito de educomunicação deve propulsionar a relação aluno-professor / aluno-aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Lógica dialética, pautada na horizontalidade e participação. ⤴ Criatividade e produção coletiva, favorecedora da aprendizagem ⤴ Transformação do sujeito (ativo, crítico, reflexivo)

3.2. A importância da educomunicação na formação profissional

Considerando que outro objetivo da pesquisa era identificar junto aos sujeitos que conteúdos são considerados significativos na sua formação, englobando a temática educação e comunicação, que podem nortear a introdução de novos temas no currículo e a elaboração de políticas de formação de professores focadas em uma educação com os meios, as informações coletadas referentes a estes assuntos foram organizadas sob a categoria de análise denominada formação.

Sob uma visão educomunicativa, entende-se que a formação profissional dos pedagogos deve abarcar não só conhecimentos e práticas sobre o uso instrumental das tecnologias, mas oferecer elementos para que os formandos desenvolvam uma capacidade crítico-reflexiva com relação aos meios de informação e comunicação. Essa também é a percepção dos sujeitos da pesquisa, para os quais as tecnologias são ferramentas que apoiam o processo de ensino, no qual a mediação dos professores é elemento essencial.

Os entrevistados demonstraram interesse em se aprofundar na temática da educomunicação e manifestaram preocupação por considerarem que o curso não tratou do tema de forma abrangente: “Teoricamente, o curso aqui é para formar professores e pesquisadores; mas, pra dar aula, a gente vai continuar reproduzindo (Sujeito 2E, 14/6/2012).”; “Foi uma frustração minha, neste momento de fim de curso, porque dá vontade de pesquisar mais, mas e daí? (Sujeito 2E, 14/6/2012).” Eles ainda afirmaram:

“Eu acho que uma matéria só no curso de Pedagogia todo é muito pouco, e a comunicação na sala de aula - eles [os educadores] tentam restringir; parece que para os alunos não ficarem tão críticos porque, se usar a tecnologia na sala de aula, eles [os educandos] vão ficar em pé de igualdade (Sujeito 3E, 14/6/2012).”

“Eu senti falta de aprender a trabalhar mesmo, a conhecer esses meios de comunicação, a internet, o vídeo, o rádio, seria uma coisa bem interessante, conhecer mais, trabalhar mais e ter a oportunidade de ir a fundo nesses meios de comunicação (Sujeito 9E, 28/6/2012).”

“Esse tipo de formação é ainda muito precário na formação nossa, [como] pedagogos. Até aqui a gente teve uma disciplina. Das cinquenta que a gente tem que estudar para se formar, a gente tem uma sobre tecnologia, e no último ano (Sujeito 8S, 31/5/2012).”

Para os alunos, a formação do pedagogo não pode prescindir do conhecimento em educomunicação. “Eu acho que era urgente que a educação começasse a chegar com proposições de como tratar a comunicação (Sujeito 3E, 14/6/2012).”; “Falta na formação do pedagogo esse conhecimento para usar os recursos audiovisuais, para que possa orientar as crianças para usar como um meio de agir/interagir na sua realidade (Sujeito 14S, 1º/10/2012).”; “O pedagogo precisa de discussões mais profundas sobre o tema (comunicação e informação) e de uma maior e melhor instrumentalização sobre as novas tecnologias e seu uso para a educação (Sujeito 16Q, 14/6/2012).”

Na Tabela 2, são apresentadas, de forma consolidada, as ideias sínteses manifestadas pelos sujeitos em relação à sua formação e à inclusão da prática da educomunicação no currículo do curso de Pedagogia.

Tabela 2. Concepção da educomunicação na visão dos sujeitos

Processo de Formação	Currículo
Conceito deve ser introduzido desde o início do processo de formação do curso de Pedagogia	Conceito deve ser transmitido de forma complementar e interdisciplinar em várias disciplinas inerentes ao currículo do curso de Pedagogia
Educadores atuais e futuros devem ser capacitados para usar as TIC sob a perspectiva da educomunicação, com dialogicidade e criticidade	Conceito deve integrar a grade curricular do curso de Pedagogia de forma transversal, perpassando por vários conteúdos e servindo de fio condutor que liga os diversos conteúdos do curso à prática docente.

3.3. Estratégias educucomunicativas no ambiente escolar

A partir de uma educação comunicativa dialógica, é possível transcender o modelo vertical de disseminação de conhecimento para um modelo horizontal, baseado em um processo de análise e reflexão, em que os sujeitos aprendem a pensar e assim tornam-se capazes de promover as mudanças almejadas no meio em que vivem.

Há que se considerar a complexidade, a incerteza e a instabilidade que permeiam as relações. Por isso, uma postura reflexiva requer a mobilização de conhecimentos tácitos, baseados em conceitos, teorias, técnicas, procedimentos e experiências que se integram à vida cotidiana.

Com apoio das novas TIC, as instituições e os professores podem ser mais do que agentes difusores de conhecimento e assumir uma postura que favorece a aprendizagem cooperativa de todos membros que se integram em redes de conhecimento. Para isso, é necessário o aporte de uma proposta pedagógica que considere todos os sujeitos do processo como atores com plena capacidade de usar e gerar resultados de forma coletiva, contribuindo para o bem comum.

Nesse contexto, a participação, a troca de experiências e o fazer coletivo são elementos essenciais de uma prática pedagógica que busca esse despertar por meio da reflexão e das interações sociais, vistas como resultados do processo comunicativo focado no compartilhamento, na cooperação e na autonomia do ser humano. A proposta da educomunicação é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, que aprende a construir e a comparar novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir os problemas reais com que se depara, propondo soluções e oferecendo caminhos que levem a novas descobertas. Isso pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cognitivas que os profissionais precisarão exercitar para a formação da consciência crítica necessária à transformação social.

Os sujeitos reconhecem que é fundamental que os professores vejam significado no uso da tecnologia e entendem que isso deve começar com o seu processo de formação, para que os educadores tenham a oportunidade de refletir sobre esse uso e adotar as melhores estratégias que contribuam para o ensino em sala de aula, integrando-as ao contexto escolar e envolvendo todos os atores do processo de ensino.

“Para desenvolver um pensamento crítico sobre as tecnologias, faz-se necessário a discussão das implicações políticas e sociais da produção e aplicação dos conhecimentos tecnológicos, tanto em âmbito social como nas salas de aula (Sujeito 27Q, 12/11/2012).”

“O professor também não faz o trabalho sozinho, tem a direção, a gestão, acho que todo mundo tem que trabalhar para que os recursos da tecnologia, para que isso se efetive na escola, para que todo mundo participe junto (Sujeito 12S, 28/6/2012).”

Para melhor formação dos professores e cumprimento dos objetivos da educação, além de mudanças no currículo do curso, alguns dos sujeitos acreditam que também é preciso alterar a estrutura atual do ambiente escolar e a disposição das salas de aula, que pressupõem uma noção de poder verticalizada, onde o professor ainda se apresenta como o detentor do conhecimento e aos alunos cabe um papel passivo de absorção de conteúdos. “Pensando em mudança, uma coisa que eu acho fundamental se a gente vai falar da escola do amanhã era jogar fora todas essas cadeiras e repensar a arquitetura da faculdade (Sujeito 1E, 14/6/2012).” “Vai ter que mudar a estrutura da escola, o pensamento do que é educação também, para conseguir lidar de forma crítica com esses meios (Sujeito 7E, 28/6/2012).”

Na Tabela 3 está consolidada a visão dos sujeitos sobre as ações estratégicas que acreditam serem importantes para a incorporação de uma “postura educacional que orientasse o fazer pedagógico (Sujeito 25Q, 12/11/12)”. Essas estratégias tanto incluem uma ação instrumental, preocupada com a inserção das TIC em sala de aula, como abarcam uma ação relacional, que entende as TIC como potencializadoras de uma relação dialógica, que promove o aprendizado. “Cabe a nós, educadores, buscarmos alternativas e também colocarmos a criatividade em ação para pesquisar, procurar novas formas, conversar com a turma ... (Sujeito 1S, 24/5/12)”.

Tabela 3. Estratégias para incorporar a educomunicação no processo de ensino

Ação instrumental	Ação relacional
Integrar as tecnologias e meios de comunicação à escola como recursos educacionais	Estimular o aluno a pensar, a partir de uma visão crítica das TIC
Adotar práticas de produção de conteúdos com as TIC	Promover colaboração, criação coletiva, compartilhamento e interação entre os alunos

Conclusões

A pesquisa, aplicada aos cursantes da disciplina EP 146 A – Educação e Tecnologias durante o primeiro e o segundo semestre de 2012, procurou apreender como o conceito de educomunicação é percebido, sob a perspectiva do futuro educador. Também teve o objetivo de propiciar uma discussão a respeito de como a educomunicação pode favorecer o processo de formação profissional do pedagogo, ajudando na criação de uma consciência crítica sobre a importância de uma educação com as novas tecnologias e os meios de comunicação.

O estudo de caso teve como instrumentos de coleta de dados técnicas de observação e aplicação de questionários, que propiciaram traçar um panorama da visão dos sujeitos da pesquisa sobre a temática educomunicação e da importância que atribuem à sua formação profissional.

Para os sujeitos da pesquisa há uma compreensão sobre a importância de uma postura crítica que é desenvolvida, principalmente, a partir das inter-relações que se produzem no contexto social, do qual a escola é parte integrante. Assim, anseiam por mais conhecimento e capacitação para atuar diante dessa realidade que caracteriza a Sociedade da Informação, a qual está em constante mudança, exigindo novas habilidades cognitivas que se constroem no dia a dia e a partir das relações sociais, favorecendo o aprendizado.

Aprender neste contexto não é apenas dar inteligibilidade aos fatos e às coisas que nos cercam; é, especialmente, produzir uma nova compreensão e interpretação sobre as coisas de forma sistêmica, a qual leva em consideração a interdependência dos fenômenos que compõem a vida, para que assim seja possível pensar além e ajudar a promover as transformações necessárias em prol de mais justiça e igualdade.

A pesquisa mostrou que os estudantes do curso de Pedagogia sujeitos desta investigação acreditam que a proposta da educomunicação aporta novos conhecimentos capazes de estimular a reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica que são fundamentais para o exercício profissional do pedagogo, auxiliando no processo de ensino. Por essa razão, deve ser incorporada no eixo do curso de formação dos pedagogos, propiciando discussões desde o início do processo formativo, de maneira transdisciplinar, para que se potencialize o papel da educação como ação transformadora do ser humano.

Para eles, é importante que a formação do pedagogo aporte novas abordagens e práticas que lhes permitam desenvolver a habilidade de usar as TIC na perspectiva que a educomunicação propõe, ou seja, como recursos tecnológicos capazes de favorecer o aprendizado a partir da mediação do professor. Isso pressupõe uma relação dialógica entre educandos e educadores, pautada pelo respeito, colaboração, horizontalidade, compartilhamento, criticidade e autonomia. Eles também demonstraram que gostariam de conhecer mais sobre o uso das TIC e de exercitar essa prática no âmbito das diversas disciplinas, desde o início da sua formação, de forma integrada e multidisciplinar, para que a mediação dessa relação pudesse ir sendo construída ao longo do curso.

Assim, acreditam que o desenvolvimento dessa visão crítica lhes permitiria refletir mais cedo sobre as suas próprias práticas e postura diante do mundo e, com isso, talvez se tornassem melhores educadores, ajudando na construção de um modelo inovador de educação. Por esta razão, questionam a falta de aprofundamento do tema na formação do pedagogo e lamentam que exista um outro profissional, o educador, para atuar em sala de aula no ensino das TIC, mas defendem que essa questão também seja pensada e incorporada ao curso de Pedagogia, para a formação de educadores mais reflexivos.

Os sujeitos entendem que estas ações não podem ocorrer de forma isolada; para a mudança, é necessário que existam políticas públicas e o amplo envolvimento de todos os atores do processo. Mas também desejam participar e querem ser ouvidos; por isso, anseiam, de um lado, por um modelo de educação mais participativa, crítica e ativa que leve o sujeito a perceber a realidade à sua volta e a buscar alternativas para transformá-la e, de outro, por um modelo de escola mais aberto, como um espaço não-hierarquizado de trocas e interações. Embora admitam que ambos os modelos atualmente exercitados dificultem a assimilação desta concepção, acreditam que não impossibilitam a adoção dessa postura e de ações estratégicas inovadoras focadas numa proposta pedagógica que favoreça o aprender a pensar e promova as transformações necessárias ao desenvolvimento do ser humano.

Esta pesquisa buscou contribuir com o campo da educação, trazendo essa discussão e reflexão sobre o perfil do educador que queremos formar, lembrando que cabe a este o exercício de uma função social transformadora. Portanto, considerando a importância dessa inter-relação entre a educação e a comunicação, que se configurou em um novo campo de conhecimento denominado educomunicação, e do papel que este conceito assume na formação de um profissional crítico a respeito do uso das novas tecnologias, entende-se que este saber não pode estar dissociado do processo de formação de educadores reflexivos.

Referências

- André, M.E.D.A. (1992). *A contribuição do estudo de caso etnográfico para a reconstrução da didática*. 141 p. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- Barbosa Filho, A., & Castro, C. (2005). A inclusão digital como forma de inclusão social. In A. Barbosa Filho, C. Castro, & T. Tome (Org.). *Mídias digitais, convergência tecnológica e inclusão social*. São Paulo: Paulinas. p.273-293.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Evers, C., & Lakomski, G. (1991). *Knowing educational administration*. Sydney: Pergamon.
- Gâmbaro, B., Pereira, N. R., & Torres, T. Z. (2011). Organização pedagógica de espaços colaborativos de aprendizagem. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 34. Recife. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2011. Acesso em

21 setembro, 2011, de

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2617-1.pdf>

- Kaplún, M. (1985). *El comunicador popular*. Quito: CIESPAL.
- Keats, D., & Schmidt, J. P. (2007). The genesis and emergence of Education 3.0 in higher education and its potential for Africa. *First Monday*, v. 12, n. 3, mar. Acesso em 12 agosto, 2012, de <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/1625/1540>
- Kenski, V. (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- NMC [New Media Consortium]. (2012). *Perspectivas tecnológicas para o ensino fundamental e médio brasileiro de 2012 a 2017: uma análise regional por NMC Horizon Project*. Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos.
- NCE [Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo]. (2012). Acesso em 10 fevereiro, 2012, de <http://www.usp.br/nce/onucleo/>
- Piaget, J. (1998). *Sobre pedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primo, A. (2008). *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina.
- Schaun, A. (2002). *Educomunicação: reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: Mauad.
- Silveira, S. A. da. (2003). Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. In _____, & J. Cassino (Orgs.). *Software livre e inclusão digital*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil. p.17-47.
- Soares, I. de O. (2000). La comunicación/educación como nuevo campo del conocimiento y el perfil de su profesional. *Humanitas – Portal temático em Humanidades*, n. 13, p. 11-36. Acesso em 24 agosto, 2011, de <<http://tallercomunicacionyeducacion.files.wordpress.com/2009/03/ismardeoliveirasoares.pdf>
- Soares, I. de O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas.
- Vattimo, G. (1992). *A Sociedade Transparente*. Lisboa, Portugal: Relógio D'água.
- Wikipedia. (2013). Acesso em 19 junho, 2013, de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia>